



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO ARAPOANGA



Projeto Político Pedagógico

Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

(2024- 2028)

Planaltina/DF

2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Sarah Karoline Antônia Carvalho Sales
Vice-diretor	Rosemeire Alves Dias de A. Clemente
Secretária	Loanna Carolina Dias Siqueira
Supervisor Pedagógico	Camila Barbosa da Silva
Supervisor Pedagógico	Viviane Aparecida Carlos de Oliveira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Amanda Conceição Campos Tomé
Coordenadora	Natane Vieira dos Santos
Coordenadora	Igor Murilo Ribeiro Pereira

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ana Paula Dias Scarcela Sousa
Vice-presidente	Amanda Conceição Campos Tomé
Secretário	Natane Vieira dos Santos
Relator	
Segmento carreira magistério	
Segmento carreira magistério	
Segmento pais	Kariny Aparecida Barbosa da Silva
Segmento pais	Cleidiane Silva Damasceno
Segmento carreira assistência	Constantino Oliveira Macêdo
Segmento carreira assistência	Eliete de Souza Mendes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Sarah Karoline Antônia Carvalho Sales
Vice-diretor	Rosemeire Alves Dias de A. Clemente
Supervisor Pedagógico	Camila Barbosa da Silva
Supervisor Pedagógico	Viviane Aparecida Carlos de Oliveira
Coordenador local	Breno Ramires Vargas
Coordenador local	
Coordenador local	
Secretária	Loanna Carolina Dias Siqueira
Orientador educacional	Sandra de Araújo Pereira
Pedagogo	Enéias Aragão
Apoio Pedagógico	Natane Vieira dos Santos
Apoio Pedagógico	Amanda Conceição Campos Tomé
Professora	Vanessa Rosa Carvalho do Nascimento dos Santos
Professor	Rodrigo Nunes do Nascimento
Professora	Liliane Morais Barbosa

SUMÁRIO

1. Identificação	5
2. Apresentação	6
3. Histórico da Unidade Escolar	8
4. Diagnóstico da Realidade Escolar	11
5. Função Social da Escola	14
6. Missão da Unidade Escolar	15
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	16
8. Metas da Unidade Escolar	19
9. Objetivos	20
• Objetivo Geral	20
• Objetivo Específico	20
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa	21
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	22
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	24
• Organização dos Tempos e espaços	24
• Relação escola-comunidade	25
• Relação Teoria e prática	25
• Metodologias de ensino	26
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ ou séries ofertados	26
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	30
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	32
• Articulação com os objetivos e as metas do PPP	32
• Articulação com o Currículo em Movimento	32
• Articulação com PDE e/ou com o PPA e ou com o PEI e /ou ODS 4	32
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e /ou com Organização da Sociedade Civil	58
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	58
• Articulação com o Currículo em Movimento	58
• Articulação com PDE e/ou com o PPA e ou com o PEI e /ou ODS 4	58
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	58
• Avaliação para aprendizagens	58
• Avaliação em larga escala	59
• Avaliação Institucional	59
• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	61
• Conselho de Classe	62
17. Papéis e Atuação	63
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	63
• Orientação Educacional (OE)	63
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	63

•Profissionais de apoio escolar: Monitor Educador Social Voluntário.....	63
•Biblioteca Escolar.....	63
•Conselho escolar.....	63
•Profissionais readaptados	64
•Coordenação Pedagógica.....	64
•Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	65
•Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	65
•Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	65
18.Estratégias Específicas	66
•Redução do abandono, evasão e reprovação.....	66
•Recomposição das aprendizagens.....	66
•Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	67
•Qualificação da transição escolar.....	67
19.Processo de implementação do PPP.....	69
•Gestão Pedagógica.....	69
•Gestão de Resultados Educacionais.....	70
•Gestão Participativa.....	70
•Gestão de Pessoas.....	70
•Gestão Financeira.....	70
•Gestão Administrativa.....	71
20.Processo de acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	72
•Avaliação Coletiva.....	72
•Periodicidade.....	72
•Procedimentos/ Instrumentos.....	72
•Registros.....	72
21.Referências	73

1. Identificação

- **Dados da Mantenedora:**

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

- **Dados da Instituição Educacional:**

Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Código da IE	
Endereço completo	Endereço: Quadra 21 – Conjunto F – Área Especial - Arapoanga–Planaltina/DF
CEP	
Telefone	
E-mail	ec02arapoanga2017@gmail.com
Data de criação da IE	28 de julho 2009 – Portaria nº 288 de 28 de julho de 2009
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental I e II

2. Apresentação

"Ensinar não é transferir conhecimento,mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Paulo Freire

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, coordenadores, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do evento pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições de viver a cidadania. Dessa maneira, durante as atividades da comissão, estávamos cientes de que, embora referindo a uma unidade escolar determinada, nosso trabalho, pelo próprio fato de estar lidando com princípios, deverá ir muito além de questões específicas da escola em pauta. Neste contexto, deve-se propiciar aos alunos, razão de ser da escola, oportunidade de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimento que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, a atual proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada. Longe de seguir discursos ideológicos e modismos pedagógicos, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como objetivo principal desenvolver a consciência cidadã, começando por simplesmente garantir os direitos e deveres previstos em lei. Objetivando ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de formação multidimensional que valorize a identidade do educando como ser único. Permitindo fortalecimento da educação

transmitida por este ambiente escolar que favorece uma aprendizagem de qualidade referenciada nos sujeitos sociais sob a análise dos sujeitos históricos oportunizando um aprendizado político e pedagógico.

A proposta pedagógica constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando a melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola. O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo, assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012.

A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi construída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. A mesma tem sido baseada nas Propostas de anos anteriores e no Plano de Ação apresentado pela Equipe Gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação.

3. Histórico da Unidade Escolar

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

“Educação: qualidade sempre na cidade pioneira.”

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga está localizado no bairro com o mesmo nome em Planaltina – DF. Localizando-se no final do bairro, fazendo divisa com o bairro Marisol. Foi inaugurada em 05 de agosto de 2009, pelo então governador José Roberto Arruda. Após anos de espera, a comunidade do bairro Arapoanga, recebeu uma escola com vinte e quatro salas, objetivando atender os alunos que moram nas redondezas e que necessitavam deslocar-se para bairros distantes, inclusive para áreas rurais.

Ainda assim, dado à grande área que engloba o Condomínio Arapoanga, muitos alunos utilizam o serviço de vans escolares.

Nesta unidade de ensino são atendidos aproximadamente 1.100 alunos, sendo distribuídos no Ensino Fundamental, anos iniciais (2^{os} aos 5^{os} anos) e anos finais (6^{os} aos 9^{os} anos).

A nossa unidade escolar no dia 17/12/2018, conforme DODF 238, página 24, teve alterada sua nomenclatura para Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga.

A estrutura física da escola é formada por 6 blocos, assim organizados:

Bloco A: Salas 01 a 06

Bloco B: Salas 07 a 12

Bloco C: Salas 13 a 18

Bloco D: Salas 19 a 24

Bloco E: Secretaria, direção, arquivo, 02 banheiros, sala de professores, copa, mecanografia, coordenação.

Bloco F: Cozinha, despensa, depósito, sala de servidores, 04 banheiros. Bloco G: 03 banheiros, sala de professores e sala do AEE.

Bloco H: Sala do EEAA, sala do SOE, sala de reforço, sala de leitura e 02 depósitos.

Como área de recreação, lazer e reuniões, a escola dispõe de um pátio coberto (com a capacidade de atender cerca de 50 pessoas) e uma quadra sem cobertura. Um estacionamento asfáltico, também sem cobertura.

A escola conta com o apoio de 91 profissionais entre as áreas administrativas, pedagógicas, apoios e serviços gerais.

Falar sobre escola nos leva ao passado de nossa cidade, tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a ideia de criar uma escola para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aula de Primeiras Letras do Mestre Jucão, não ficou parada no tempo.

Seguindo essa linha de pensamento, no final dos anos 80 para virada de 90 surgiu um novo bairro com o nome de Condomínio Residencial Arapoanga, ou como muitos apelidaram de "ARAPONGA".

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga faz parte da vida de grande parte dos habitantes, principalmente do bairro, alguns já estudaram aqui e já até retornaram as suas cidades natais, pois o bairro é composto por moradores de todo o Brasil, que quando se encontram numa situação melhor vão de volta para suas terras.

Determinada pela Lei nº4.751 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor elaboram um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51 da respectiva lei.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga com sua equipe gestora 2024 utiliza a Pedagogia de Projetos, como forma de desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, por todo esse percurso, favorecendo assim a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Sendo múltiplos Projetos que transformam a vida dos nossos alunos e comunidade escolar, tais projetos como:

- Projeto Parada Literária;
- Projeto Festa da Família;
- Projeto Festa Junina;
- Projeto Escambo;
- Projeto Concurso de Tabuada;
- Projeto Semana da Inclusão;
- Projeto Gincana Estudantil;
- Projeto Mostra Cultural;
- Projeto inter classe
- Projeto Matemática Básica (Partes Diversificadas I);
- Projeto Redação para o futuro (Partes Diversificadas II);
- Projeto Cidadania – direitos e deveres (Partes Diversificadas III).
- Projeto Xadrez
- Projeto Intervalo Cultural
- Programa Superação

O **Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga**, em seus **15 anos de funcionamento**, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores excelentes, assim, resta-nos continuar fazendo com que a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteadado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura e na resolução de problemas – e para tal colocaremos em prática programas que garantam essa aprendizagem e para que o índice esperado pela escola seja alcançado.

4. Diagnóstico da Realidade Escolar

Observação Institucional / Uma visão da Educação

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga atende uma comunidade carente da periferia de Planaltina. Sua clientela advém do local que enfrenta vários problemas tais como precária infraestrutura, violência local, banalização do uso de entorpecentes e dificuldade financeira enfrentada pela maioria dos moradores. Estes alunos são frutos de diferentes composições familiares, com famílias tradicionais, famílias monoparentais e tantas outras.

Os pais ou responsáveis por estes educandos, em sua maioria, recebem um salário mínimo ao mês para o sustento das famílias. Grande parte está no mercado informal, atuando na construção civil, ou como catadores de lixo, nas ruas ou em lixões, fazendo pequenos reparos e alguns estão sem ocupações ou até cumprindo pena em regime fechado. A clientela é composta por crianças e jovens que, em sua maioria, tem uma condição socioeconômica desfavorável, entretanto, são crianças e jovens, apenas crianças e jovens com suas potencialidades, que amam, que sonham, choram e que precisam de uma oportunidade para desenvolver-se e serem felizes.

Ainda que as crianças e jovens desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea e tenham uma realidade distinta, a educação tem por função criar condições para o seu desenvolvimento integral, independente do lugar onde residem, considerando as possibilidades de aprendizagem que representam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Dando seguimento as opiniões da comunidade escolar por meio de reuniões, conversas e questionários, identificaram também os seguintes problemas:

No âmbito pedagógico há um número significativo de alunos sem pré-requisitos para o ano que cursam atualmente. Apresentam dificuldades em leitura e interpretação, organização e pensamento lógico-matemático;

O índice de alunos que apresentam dificuldades significativas de aprendizagem é muito alto, sem contar aqueles já diagnosticados, para quem é feita a adaptação curricular.

Há uma crescente necessidade de trabalhar para que haja incorporação de valores como respeito ao próximo e a si mesmo, ética, responsabilidade e até mesmo noções de higiene pessoal.

Apesar da grande área ocupada pela escola, é notável a inadequação do espaço para os anos que atende: o pátio não é compatível com o quantitativo de alunos, a quadra não é coberta, há poucos espaços destinados à recreação e à prática de atividades extraclasse.

Sendo assim, observamos as necessidades e entendemos que a escola que queremos prioriza o respeito aos seres humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, igualdade de direitos, responsabilidade dos pais e responsáveis pela vida social como compromisso individual e coletivo, inclusão de temas socioculturais e tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto cotidiano. E acreditando no presente instrumento associado ao comprometimento e dedicação do corpo docente que pretendemos atenuar ou até mesmo de forma não exacerbadamente pretensiosa sanar os problemas enfrentados no dia-a-dia escolar.

Percebe-se a presença diária de pais de alunos nos horários de entrada e de saída, principalmente para os anos iniciais. Fora desses horários, percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes de sala de recurso e SEAA, além de serviços de secretaria. Entretanto, considerando a quantidade de alunos matriculados, o fluxo de presença da comunidade escolar ainda é pequeno. Em grande parte dos casos há um distanciamento na relação família X escola, com pouca participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos. Atende-se nesta Instituição 48 turmas de Ensino Fundamental, sendo 24 de anos iniciais e 24 de anos finais. No turno matutino estudam os alunos das turmas de 3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e de 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano). No vespertino estudam as turmas de 2º ciclo do Bloco I (2º Ano a 3º Ano), de 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano) .

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quartas-feiras), atendem pais de alunos sempre no turno contrário à sua regência, fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais, além de executarem projetos interventivos nas terças-feiras e quintas-feiras.

A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos. Há também a participação direta de colaboradores como Parceiros da Escola ou com as parcerias públicas privadas, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada Juiz de Fora. Contamos também com os serviços terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar.

O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** foi criado em 2007 pelo **INEP** (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos de grande importância para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil.

IDEB observado e Metas para Escola - CEF 02 do Arapoanga

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	DF
Município:	BRASILIA	Nome da Escola:	EC.02 DO ARAPOANGA
Rede de ensino:	Estadual	Série / Ano:	4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola ▾	Ideb Observado						Metas Projetadas								
	2005 ▾	2007 ▾	2009 ▾	2011 ▾	2013 ▾	2015 ▾	2017 ▾	2007 ▾	2009 ▾	2011 ▾	2013 ▾	2015 ▾	2017 ▾	2019 ▾	2021 ▾
EC 02 DO ARAPOANGA				5.4	5.5	5.1	5.4				5.7	5.9	6.2	6.4	6.7

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

5. Função Social da Escola

“Mãos de homens e de povos que se estendem menos em gestos de súplica, e vão se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformam o mundo.”
Paulo Freire

A educação desta instituição tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

É necessário ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de natureza diversa. Estabelecendo objetivos nestes termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade existente em sala de aula apresentada pelas crianças podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. Integridade: transparência e ética nas ações. Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6. Missão da Unidade Escolar

Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante desta proposta e deve permear as relações cotidianas. Para que seja incorporada pela criança a atitude de aceitação do outro com suas diferenças e particularidades é preciso participar e acompanhar as atitudes dos adultos que compõem o grupo de trabalho desta instituição. A começar pelas diferenças comportamental, física, de habilidades e cognitivas até as diferenças de gênero, de etnia e religiosa.

É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdo. Não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, indissociáveis da realidade social. Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada a uma visão organizada e unificada.

A interdisciplinaridade não privilegia determinada área de conhecimento e sim oportuniza ao aluno uma visão global. O intuito da escola é oportunizar ao educando o acesso a uma educação de qualidade, objetivando o seu crescimento individual e social, de acordo com os preceitos defendidos pelos PCN's.

7. Princípios Orientadores das Prática Educativa

“As crianças não estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo.”

John Dewey

O processo pedagógico depende da organização de uma proposta que se estenda por todos os segmentos envolvidos no cotidiano escolar. O sucesso pedagógico, por sua vez, necessita de um comprometimento de todas as partes envolvidas: família, comunidade, alunos, direção, professores, auxiliares e demais profissionais que atuam na Instituição, ou que se envolvem com a mesma. Como principal reflexo do sucesso pedagógico, tem-se o sucesso escolar da clientela a que se destina.

Entretanto, o caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função social e deve garantir a todos plenas condições para exercer a cidadania. Neste contexto, deve-se propiciar ao aluno, razão de ser da escola, oportunidades de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, esta proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada, composta por cidadãos conscientes e atuantes.

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga tem como base fundamental a Constituição Brasileira, a LDB 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Lei Orgânica do Distrito Federal, o Regimento da SEE/DF, bem como as orientações do Projeto político-pedagógico Professor Carlos Mota, do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e ainda do Currículo em Movimento – Educação Básica do DF.

A construção da proposta envolveu ativamente todos os segmentos da comunidade escolar e privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento plenas potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais trabalhados em contextualização. Leva em consideração que é necessário estabelecer uma política que garanta a cada criança desta comunidade o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

A prática escolar distingue-se das outras práticas educativas, como as que acontecem na família, por constituir-se de uma ação intencional, sistemática, planejada. A escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade.

Propõe-se a construção de uma escola que possibilite o cultivo de bens culturais e sociais, que respeite as diferenças e que consiga aprender com elas, considerando as expectativas e necessidades dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo. A escola deverá transformar-se em um ambiente atrativo, que desperte na criança o prazer de permanecer e zelar por ela.

A ação educativa se reveste de uma grande responsabilidade, por voltar-se, diretamente, para um ser humano em processo de formação, cujas peculiaridades requerem uma maneira especial de conduzi-la. Essa ação somente obterá resultados satisfatórios quando os envolvidos tiverem consciência de que é resultado do empenho de todos, independentemente da função que exerçam.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrendo por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com projetos grandes: *Festa Junina*, no primeiro semestre e *Mostra Cultural*, no segundo semestre, de forma interdisciplinar e contextualizada, além de projetos já utilizados há anos na nossa escola – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

- **A Aprendizagem Valorizada** do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na

aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional.

- **Formação de Professores e Gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva, revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação é um fator de impacto e de mudanças na ação e na prática pedagógica dos professores e dos gestores;
- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei nº4751 de 7 de fevereiro de 2012. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação.
- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº: 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola.

8. Metas da Unidade Escolar

As metas para até o término desse PPP serão:

- Aprovação: Anos Iniciais e finais elevar em até 6% dos alunos;
- Elevar a qualidade do ensino aprendizagem em com os projetos implementados;
- Elevar o número de participantes da OBMEP;
- Aumentar o índice de aprovação no programa SUPERAÇÃO em 5%;
- Reduzir o índice de Bullying na escola em 100%
- Aumentar a participação dos professores na Formação Continuada em 90%.
- incentivar a consolidação de todos os projetos já existentes na Instituição de ensino;
- Oportunizar a realização de pelo menos três eventos que contribuam para uma melhora qualitativa da autoestima de estudantes, professores e servidores;
- Elaborar e executar medidas que contribuam para a efetivação de uma redução em, pelo menos, 5% ao ano dos índices de evasão escolar;
- Propor discussões em torno do conceito de avaliação institucional e promover sua realização nos diversos segmentos da escola;
- Promover a inclusão social;
- Maior engajamento da família com a escola;
- Promover atividades esportivas entre as turmas (Jogos interclasse);
- Desenvolver maior interesse pelos momentos de leitura (com o Projeto Parada Literária.
- Promover e incentivar a diversidade escolar;
- Trabalhar a inteligência emocional dos estudantes;
- Promover a participação de toda a comunidade no ambiente escolar com atividades como: palestras, oficinas, manifestações artísticas e culturais diversas e que atendam também as perspectivas da Semana de Educação para a Vida;

9. Objetivos

✓

Geral:

- Investir na prática da gestão democrática com vistas ao desenvolvimento de um trabalho eficiente e uma prática educativa coerente com os anseios e necessidades da comunidade escolar. Levando em consideração as experiências adquiridas e desenvolvendo as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva e inserção social, constituindo o ponto de partida para a reflexão-ação sobre o processo formativo que se pretende alcançar.

✓

Específicos:

- Despertar o interesse pelo convívio escolar a fim de proporcionar a formação da identidade e autonomia;
- Fortalecer o contato direto entre escola e família, primando pelo crescimento do educando como ser individual e social;
- Trabalhar na perspectiva de projetos, em caráter interdisciplinar;
- Desenvolver uma prática educativa que possibilite a disciplina, o respeito mútuo, os valores morais com ênfase à redução de ocorrências de agressões entre colegas e danos ao patrimônio público e particular;
- Motivar a prática da leitura, pelo prazer de ler e como meio de desenvolver a capacidade de aprendizagem para a aquisição de competências e habilidades, além da formação de atitudes e valores éticos;
- Valorizar a diversidade cultural e linguística através da realização de Momentos Culturais;
- Desenvolver projetos que viabilizem a inclusão digital;
- Organizar o ambiente escolar, físico, pedagógico e humano, para acolher os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, respeitando-os nas suas especificidades e singularidade.
- Desenvolver estratégias de avaliação formativa, continuada e qualitativa;
- Gerenciar, de forma eficaz e transparente, os recursos que a escola vier a receber;
- Promover atividades que possam gerar recursos financeiros a fim de suprir qualquer eventualidade de despesas;

10. Fundamentos Teóricos- metodológicos que fundamental a Prática Educativa

Os princípios que norteiam o presente projeto estão baseados na Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o qual privilegia a aquisição da aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências sob a perspectiva da teoria crítica social dos conteúdos a qual considera conceitos na organização curricular que atue além dos saberes e competências atentando se para representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, participações e gestão.

Fundamentando-se basicamente na Pedagogia Histórico Crítica Social dos Conteúdos que engloba uma psicologia Histórico-Cultural em virtude do assentamento de inúmeros fatores à realidade socioeconômica da população do Arapoanga levando em consideração o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A fim de esclarecer a importância dos indivíduos na construção da história, possibilitando que os conteúdos curriculares se baseiem na prática social dos educandos como elemento fundamental da problematização que sustentará a mediação entre os sujeitos.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN's, à Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e à Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2010-CEDF), dispõe de instrumento norteador, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e implantar os ciclos de aprendizagens.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dados assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências na implantação dos ciclos.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e educacional.

O professor que optar realmente por base de sua prática diária a desenvolver os ciclos de aprendizagens a considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas.

11 . Organização Curricular da Unidade Escolar

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) utiliza-se a expressão organização curricular, para determinar a construção do currículo, no ensino fundamental e médio, “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, “superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade”.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto final resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

Os projetos pedagógicos para 6º, 7º, 8º e 9º Anos são: **Projeto Festa Junina, Projeto Matemática Básica (Parte Diversificada I), Projeto Redação para o futuro (Parte Diversificada II), Projeto Cidadania (Parte Diversificada III), Projeto Gincana Estudantil , Mostra Cultural , Interclasse, Intervalo Cultural e o Programa Superação** destacando, a interdisciplinaridade e a nova proposta de reagrupamento para os ciclos, que deverão ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o aluno. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga optamos por ofertar parte diversificada com o projeto “Cidadania – direitos e deveres”.

No Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal pede-se a promoção da “**Semana**

de Educação para a Vida”, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de 27/07/09, publicada no DOU de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de Ensino Fundamental e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas. Na nossa escola, durante toda a semana estipulada para este trabalho, estará desenvolvendo atividades com toda a comunidade escolar em torno dos temas sempre sugeridos pela Secretaria de Educação.

12 . Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

- Organização dos tempos e espaços:

A organização do tempo e do espaço é importante para o desenvolvimento integral da criança e é pensando nisso que temos o tempo de rotina escolar trabalhada em equipe, para que possamos transmitir comodidade aos nossos alunos como também os espaços que favorecem o crescimento, a identidade e a autonomia dos mesmos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – prevê para as escolas brasileiras carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas em no mínimo 200 dias de efetivo trabalho escolar. No DF, essas horas são ampliadas em 1000 horas, divididas em 5 horas diárias.

A escola atende nos turnos: MATUTINO e VESPERTINO.

Pela manhã, de 7h10 às 12h10, são atendidos estudantes de Anos finais (6º ao 9º ano) e os portões abrem às 7h05. Pela tarde, de 13h às 18h, são atendidos os estudantes de Anos Iniciais (2º ao 5º ano). Os portões são abertos à 12h50 para que os estudantes, encham suas garrafinhas e possam ir para a sala de aula de aula. As aulas pela manhã são interrompidas apenas pelo horário do lanche, que acontece das 9h25 às 9h40; e pelo horário do intervalo, de 10h25 às 10h40. Já os estudantes do vespertino anos iniciais, tem os seguintes horários: 14h30 às 14h45 para o lanche e o recreio dividido por blocos sendo o primeiro 14h45 às 15h (2º , 3º e 4º anos) e o segundo 15h às 15h15 (5º anos).

Como não há espaço apropriado os alunos lancharem, eles lancham na própria sala de aula. Em alguns momentos do intervalo dos anos finais, os alunos usam o pátio para expor suas criações, o qual chamamos de “**Intervalo Cultural**”.

Os estudantes dos anos finais, possuem aulas de 50 ou 45 minutos e possuem momentos de pausa, sendo o primeiro de 15 minutos (pois é neste momento em que fazem também a refeição) e o segundo intervalo de 15 minutos. Este tempo de intervalo facilita para que os estudantes não se ausentem nos momentos das explicações de conteúdos e realização de atividades durante as aulas;

Estes evitam sair nos momentos em que são dedicados à aprendizagem, embora possam acontecer imprevistos. Além disso a escola reforça a necessidade de que cada estudante tenha sua própria garrafinha de água para que a abasteça durante os intervalos e não perca tempo nas aulas.

Notou-se ao longo dos anos que este modelo é o mais adequado para a utilização do tempo e que os nossos estudantes se tornaram mais tranquilos tendo dois momentos de distração entre as aulas. Houve maior aproveitamento por parte da grande maioria.

Para a organização do trabalho pedagógico nossa escola conta com os seguintes espaços e recursos:

01 – Secretaria

01 – Sala de Direção

01 – Sala de Supervisão / Coordenação 02 – Sala de Professores / Coordenação 24 – Salas de aula

02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino 02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino

02 – Instalações sanitárias – alunos - adaptados 02 – Instalações sanitárias – professores

02 – Instalação sanitária – servidores
01 – Sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem 01 – Sala de Recursos
01 – Sala de leitura / Biblioteca 01 – Almoxarifado
01 – Copa
01 – Sala de reprografia 01 – Quadra de esporte 02 – Bebedouros
03 – Lavatórios
01 – Sala para Serviço de Orientação Educacional 01 – Guarita
01 – Pátio coberto

- Recursos Humanos:

01 – Diretor (a)
01 – Vice-diretor (a)
02 – Supervisor Pedagógico 01 – Chefe de secretaria
03 – Coordenadores(as) Pedagógicos(as) 01 – Orientador (a) Educacional
18 – Professores efetivos

• **Relação escola-comunidade**

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social, não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores, a equipe pedagógica e os demais colaboradores.

Entre os benefícios de ter um bom relacionamento com a comunidade estão a melhoria do desempenho dos alunos, por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o aumento da confiança dos pais com a instituição.

Nossa comunidade, tem uma baixa participação mediante aos eventos ocorridos nos anos finais, no entanto, há uma boa participação dos pais em relação aos anos iniciais.

• **Relação teoria e prática**

Esse esforço conjunto dos professores, harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bons projetos, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento". Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social.

- **Metodologias de Ensino**

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga trabalha com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto final resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

- **Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e ou séries ofertados**

Ensino Fundamental de 9 anos

A organização curricular do Ensino Fundamental é baseada na Constituição e na Lei 9394/96 – LDB, ficando a escola organizada em ciclos. Sendo a proposta de trabalho envolvida em diferentes áreas do conhecimento de maneira a considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). De forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante. Também leva em conta a proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o Projeto Pedagógico Professor Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do DF.

A abordagem interdisciplinar proporciona o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido.

Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

A proposta considera relevante aprofundar o estudo acerca dos conteúdos referentes à história e cultura afrodescendente e indígena, pois é através do conhecimento que o aluno estabelece relações entre a sua história e da sociedade em que está inserido.

Nessa perspectiva, seguindo as orientações da SEEDF que conta com o apoio e a participação da comunidade, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga compõe sua organização em ciclos, que propõe a organização escolar para o Ensino Fundamental no caso da referida escola em 2º ciclo do Bloco I (2º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano),

3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano). Estabelecendo que a atuação do educador como um mediador social respeite a organização do trabalho pedagógico seguindo aspectos como:

- Reagrupamento intraclasse;
- Reagrupamento interclasse equipes fixas e flexíveis;
- Projeto interventivo;
- Progressão continuada;
- Formação continuada;
- Coordenação Coletiva do trabalho pedagógico;
- Avaliação Formativa.

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga também apresenta uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que a partir de suspeitas do professor regente investiga as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem através de estudos de caso e anamneses, o que permite possíveis encaminhamentos que propiciem o acesso a profissionais como psicólogos, psiquiatras, neurologistas, fonoaudiólogos, dentre outros. Além de auxiliar os demais profissionais do âmbito escolar com estratégias capazes de beneficiar o aluno.

Nesse sentido o sistema de inclusão oferecido pela escola também conta com a permanente ação dos professores da sala de recursos (esse no momento ausente na escola), o que possibilita um trabalho contínuo rico no resgate ensino-aprendizagem, valorizando as habilidades e potencialidade dos estudantes atendidos. No caso de alunos diagnosticados portadores de necessidades especiais a atuação da escola consiste na parceria entre a equipe gestora, o professor regente, pedagogo (a) professor (a) da sala de recursos (esse no momento ausente na escola), e orientador (a) educacional. Para que ocorra o intercâmbio necessário e seguro com foco essencialmente no aluno é realizado o estudo de caso dos diagnosticados o que promove a efetuação do plano AEE e as adequações curriculares bimestrais. De forma que o trabalho seja realizado resguardando a sensibilidade e a afetividade, enfatizando o comportamento, atitudes, valores e a aprendizagem segundo a organização em ciclos.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

O ensino fundamental do DF possui uma organização em ciclos para o Ensino Fundamental de 09 anos com atendimento ao parecer nº. 225/CEDF 25 de outubro de 2013. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do

Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte

Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2024, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, funciona com o, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais:

- 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 02 Turmas;
- 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;
- 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas;
- 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 13 Turmas;
- 6º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas;
- 7º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas;
- 8º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas;
- 9º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 07 Turmas.

Ensino Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado - AEE.

Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de

assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, no enfoque da inclusão proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e também, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras, para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos Multifuncionais, que prestam atendimento aos alunos PNEE, às suas famílias e aos professores regentes.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Alfaletando
Público-alvo	Promoção da alfabetização e o letramento de crianças, visando à melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Alunos do 1º e 2º anos dos anos iniciais.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/decreto-institui-o-programa-alfaletando-no-distrito-federal/

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) é um projeto que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da Matemática entre alunos e professores de todo o país.

Voltada para a escola pública, seus estudantes e professores, a OBMEP tem o compromisso de afirmar a excelência como valor maior no ensino público. Suas atividades vêm mostrando a importância da Matemática para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento do Brasil.

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

Dentre as realizações da OBMEP destacam-se:

- a produção e distribuição de material didático de qualidade, também disponível neste *site*;
- o Estágio dos Professores Premiados, um momento de reconhecimento à competência e dedicação desses profissionais em um ambiente de estudo estimulante e enriquecedor.
- o Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), para os medalhistas da OBMEP estudar Matemática por 1 ano, com bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- o Programa de Iniciação Científica – Mestrado (PICME), para medalhistas da OBMEP que estejam cursando graduação com bolsas do CNPq (IC) e CAPES (Mestrado);
- a Preparação Especial para Competições Internacionais (PECI). Direcionada a aproximadamente 30 medalhistas de ouro selecionados pela excepcionalidade de seus talentos para a matemática, esta atividade visa prepará-los para participação de competições internacionais na área;
- a mobilização de Coordenadores Regionais para a realização de atividades como seminários com professores, cerimônias de premiação e encontros com diretores de escolas;
- os encontros dos Medalhistas de Ouro da OBMEP, uma semana com muita Matemática e diversão, e uma ótima oportunidade para fazer amigos que também gostam de Matemática;

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga participa da OBMEP percebe a importância de tal empreendimento no desenvolvimento de seus alunos. Como esta Instituição de Ensino enaltece as iniciativas que desenvolvem o raciocínio lógico do aluno, toda a escola é mobilizada a incentivar a participação de todos os alunos.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

PROJETO MATEMÁTICA BÁSICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto para aulas de *MATEMÁTICA BÁSICA (Parte Diversificada I)*

Professores Responsáveis: Professor (es) de PD1

Parcerias: Direção/Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

1.4. Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto surge com o intuito de reforçar os conceitos de matemática básica com os alunos, principalmente no que tange as operações básicas, uma vez que esses conceitos são pré-requisitos para todos os conteúdos seguintes. A ênfase do projeto será voltada para as operações de multiplicação, pois foi nesse conteúdo que foi verificado pelos professores de matemática a principal fragilidade dos alunos, fragilidade essa que impede o acompanhamento satisfatório dos conteúdos, acarretando assim a desmotivação pela disciplina. Segundo (Pereira, p.18) as dificuldades que os alunos apresentam na matemática estão relacionadas muitas vezes a dúvidas de anos anteriores que não foram sanadas e que vão se estendendo na vida escolar. Desta maneira acredita-se que o projeto possibilitará o avanço nas aprendizagens por meio do resgate dos conceitos básico.

3. OBJETIVO

Retomar conteúdos essenciais da matemática, permitindo que o aluno obtenha melhor desempenho em sua vida estudantil e em situações cotidianas.

Objetivos específicos:

Trabalhar com os alunos situações que envolvam os conteúdos básicos de matemática, como:

- Multiplicação e divisão;
- MMC e MDC;
- Frações;
- Números decimais.

4. METODOLOGIA

Durante as aulas serão realizadas as seguintes metodologias:

- Explicação dos conteúdos básicos da matemática;
- Resolução de exercícios;
- Resolução de problemas matemáticos;
- Trabalhos de pesquisa;
- Realização de jogos matemáticos;
- Competição entre os alunos, com o objetivo de instigá-los ao conhecimento.

5. RECURSOS

Para a realização do projeto serão necessário os seguintes recursos os seguintes recursos:

- Sala de aula com lousa;
- Carteiras ou mesas com cadeiras;
- Livros;
- Cadernos;
- Xerox de alguns materiais.

6. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação do projeto será verificada por meio da participação dos alunos e comprometimento com as atividades propostas, assim como no desempenho dos alunos na disciplina de matemática no decorrer do projeto.

7. BIBLIOGRAFIA

PASSOS, Célia, ALBUQUERQUE, Zeneide. **Caderno do Futuro**. 3ª edição. - São Paulo: IBEP, 2012.

PEREIRA, Marilene. **Dificuldades nas operações de multiplicação e divisão: uma proposta de atividade baseada na História da Matemática**. Universidade Federal da Paraíba. Rio Tinto - PB 2016.

PROJETO – PARTE DIVERSIFICADA III

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto Cidadania – direitos e deveres (Parte Diversificada III)

Professores Responsáveis: Professor (es) de PD3

Parcerias: Direção/ Coordenadores Pedagógicos/ Docentes e demais profissionais da escola.

1.4. Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental do “Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga” no decorrente ano.

2. OBJETIVO

Construir com os alunos uma compreensão ampla sobre o que é a cidadania na sociedade brasileira. De modo a englobar os chamados direitos civis, políticos e sociais, tendo como ponto de partida a realidade.

3. CONTEÚDOS / ATIVIDADES

1º Bimestre:

- a) Introdução ao conceito de cidadania e suas implicações no dia-a-dia das crianças e adolescentes;
- b) Trabalhar as noções relativas aos direitos sociais (educação, trabalho, salário justo, saúde, ECA...);
- c) O trabalho infantil visto a partir do ECA e da temática da cidadania;
- d) Trabalhar valores presentes no ECA, como a responsabilidade, a liberdade e o direito à dignidade como pessoa humana.

2º Bimestre:

- a) Trabalhando o conceito de honestidade;
- b) Aprendendo valores – a questão da corrupção no Brasil;
- c) Consequências da corrupção na área da saúde;
- d) Consequências da corrupção na área da educação.

3º Bimestre:

- a) O direito à vida: cuidar do corpo;
- b) As formas da violência para com crianças e adolescentes;
- c) As drogas: uma violência para com as crianças e os adolescentes;
- d) Por uma vivência saudável: corpo sadio em mente sadia.

4º Bimestre:

- a) Trabalhar as noções relativas aos direitos civis (liberdade, propriedade, igualdade...);
- b) Trabalhar as noções relativas aos direitos políticos (participação política, votar e ser votado...);
- c) Situar os problemas e – em geral – as dificuldades existentes na sociedade brasileira para que esses direitos sejam exercidos plenamente;
- d) Desenvolver com os alunos perspectivas de mudança na realidade para que a cidadania seja plenamente exercida.

3. ESTRATÉGIAS

- Desenvolver nas aulas de PD3 temas relativos à cidadania, a partir dos recursos disponíveis na Escola;
- Aprofundar o que são direitos e deveres partindo sempre de uma situação problema que esteja presente na realidade dos alunos.

4. RECURSOS

Para a realização do projeto serão necessário os seguintes recursos:

- Sala de aula com lousa;
- Carteiras ou mesas com cadeiras;
- Livros;
- Cadernos;
- Projetor (datashow);
- Caixa de som
- Extensões elétricas
- Xerox de alguns materiais.

5. AVALIAÇÃO / RESULTADOS

Processual e resultante da participação do aluno nas atividades desenvolvidas;
Atividade – prova (se o professor considerar necessária).

6. BIBLIOGRAFIA

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

PROJETO PARADA LITERÁRIA

1- *Dados de Identificação*

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: 2º ciclo do Bloco I (2º Ano ao 3º Ano) e 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano)

Data de Aplicação: 18 de abril/ 31 de agosto 2024

Local: Sala de aula e apresentações no pátio da escola

2- *Objetivos*

Fomentar a descoberta do prazer de ler e estimular o hábito da leitura de diferentes textos.

3- *Período*

18 de abril/ 31 de agosto 2024

4- *Estratégias*

- ✦ Construção de caixas com livros e materiais para auxiliar o professor nas suas práticas pedagógicas, elaborada e confeccionada pela equipe pedagógica.
- ✦ Durante uma semana, diariamente, as turmas serão convidadas a participarem de diferentes momentos de leitura.
- ✦ Os textos selecionados variam: livros, revistas, jornais, encartes, em slides, teatro e música.
- ✦ A culminância consiste em uma contação de história pela autora de um dos livros trabalhados.

5- *Materiais*

Livros de literaturas, caixas, pen drive, computador, televisão, sapateira, E.V.A. cores variadas, T.N.T cores variadas, grampeadores, Pouch Film (para plastificação), feltros cores variadas, velcros, tintas para pincel marcador de quadro branco, folhas A4, cartolina, retroprojeter (datashow), som, papel contact, tesoura, cola, pincel atômico, toners para impressoras, pistola de cola quente e bastões de cola quente, fita dupla face, caneta para retroprojeter, extensões elétricas, caixa de som.

6- Metodologias

Contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significações para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

Segundo Cunha (1997) a literatura no decorrer da vida, como forma de enriquecimento, deve ser o desejo de todo jovem e criança. Pois a literatura é uma forma ativa de fazer, que exige consciência e atenção, assumindo o seu papel relevante: tornar o indivíduo criativo crítico e criativo, mais consciente e produtivo.

O teatro é um dos melhores meios de que dispomos para ajudar a criança a integrar-se ao seu ambiente. Isto porque lhe oferece oportunidade, através de experiências concretas, de ampliar seu poder de observação e enriquecer sua capacidade de expressão.

Os fantoches se prestam aos mais variados objetivos quer seja apresentado por professores ou outros elementos da comunidade. Constituem fontes inesgotáveis de entretenimento e prazer seja na escola, no lar, ou no em qualquer outro local.

7- Finalidades

- ❖ Desenvolver o gosto pela leitura;
- ❖ Desenvolver o discurso oral;
- ❖ Promover o entrosamento entre alunos as condições necessárias para fazerem uma utilização competente da escrita e da leitura e assim capacitá-los para a participação social;
- ❖ Exercitar a memória e a inteligência;
- ❖ Proporcionar horas de recreação educativa e criar hábitos sociais;
- ❖ Dar oportunidade a criança com dificuldades diversas de evoluir vencendo recalques e angústias;
- ❖ Desenvolver o senso de responsabilidade.

8- Cronograma

Propor um conjunto de situações contextualizadas de ensino aprendizagem que serão elaboradas num processo coletivo envolvendo alunos e professores, onde ler, escrever, falar, e escutar ganha dimensão prática.

1º Momento: Escolha de textos, autores, compositores e peças teatrais conhecidos e de interesse dos alunos.

2º Momento: Produção das histórias para as apresentações

3º Momento: Sensibilização dos pais e de toda a comunidade escolar para a participação e incentivo ao projeto

4º Momento: Apresentação das histórias para as outras turmas, onde todos os alunos participam adquirindo desenvoltura e sendo responsáveis pelo trabalho apresentado.

5º Momento: Culminância com apresentações de peças teatrais e musicais para os pais, familiares, convidados e toda a comunidade escolar.

6º Momento: Seção de autógrafos realizados pelos alunos.

9- Avaliação

Será contínua e sistemática, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, isto, é, o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o ano letivo, com observações sistemáticas visando aprimorar as atividades de classe e garantir que todos se envolvam na oralidade e no hábito de leitura e de escrita, além de melhorarem sua expressão corporal, sua oralidade e leitura.

10- Referências

- ✓ Menina Bonita do Laço de Fita
 - Autora: Ana Maria Machado
 - Editora: Ática
- ✓ Viviana – Rainha do Pijama
 - Autor: Steve Webb, Luciano Vieira Machado
 - Editora: Salamandra
- ✓ A Joanhinha que Perdeu as Pintinhas
 - Autor: Ducarmo Paes
 - Editora: Dimensão
- ✓ O Pequeno Príncipe
 - Autor: Antoine de Saint-Exupery
 - Editora: Escala

PROJETO FESTA DA FAMÍLIA

Objetivos

Propiciar momentos de aproximação entre pais e seus filhos, exaltando a família como base fundamental da sociedade.

Período

Mês de maio

Estratégia

Cada grupo de turma (por ano) organiza uma apresentação artística, sob a orientação dos professores regentes.

É um dia especial de homenagens e muita emoção.

Materiais

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojetor, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs e computador.

Justificativa

Quando se fala em família, entende-se logo uma reunião de pessoas constituídas de pai, mãe e filhos. É uma instituição antiga e de importância extraordinária, pois ela é a célula formadora de nossa sociedade. Todos nós vivemos numa sociedade e a família é a unidade básica da sociedade.

Por isso é que a assistência social de um governo tem por objetivo proteger a família; é dever do Estado proporcionar educação à família. Enfim, a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

Os pais ou responsáveis tem o dever de assistir, criar e educar os seus filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar a amparar os pais ou seus responsáveis na velhice ou enfermidade.

No intuito de proporcionar às famílias momentos de descontração, integração e prazer, a fim de resgatar em algumas famílias a responsabilidade delas para com a vida escolar e social de seus filhos, e a partir daí trabalhar em parceria com as mesmas, para que juntos

possamos formar cidadãos responsáveis e críticos, que saibam exigir os seus direitos, mas também cumpram com os seus deveres, decidimos desenvolver este projeto.

Procedimentos

- Adaptar filmes sobre a família e exibi-los aos alunos;
- Trabalhar histórias em quadrinhos, literárias, músicas, fantoches, teatro e conto partindo do tema;
- Discutir o desempenho de cada membro da família, as diferenças e semelhanças;
- Fazer mural da família mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...;
- Trabalhar a autoestima e a responsabilidade de cada aluno, partindo do ajudante do dia;
- Promover jogos e apresentações voltadas a Família.

PROJETO FESTA JUNINA

Objetivos

Desenvolver atividades culturais e pedagógicas interdisciplinares, o objetivo principal é enriquecer o conhecimento das turmas quanto aos costumes das festas juninas brasileiras. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

Objetivos Específicos

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
 - Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, assim destacando aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união dos mesmos;
- Montar uma coreografia para ser apresentada na festa junina.
 - Desenvolver a noção espacial (do aluno em relação a ele mesmo, em relação aos outros, em relação ao espaço de apresentação e em relação à plateia) e a noção rítmica (respeitar o andamento da música, acompanhar o grupo, dançar dentro da melodia musical).

Período

Mês de junho.

Estratégias

Os professores escolhem um tema que servirá de base para a ornamentação da festa. Todos os profissionais que atuam na escola se envolvem em todos os momentos, desde o planejamento até a realização da festa. Além dos preparativos e ensaios das apresentações musicais, os professores desenvolvem as atividades pedagógicas pautados no tema escolhido.

Materiais

Folhas sulfites A4, E.V.A. cores e estampas variadas, barbantes, colas, chitas, tecidos variados, alimentos típicos (como canjicas, pasteis, pizzas, doces, pipocas, caldos de cana, bolos, algodão doce) vasilhas descartáveis, aparelhos de som, chapéus de palha, roupas típicas, T.N.T. cores variadas, microfones, pilhas, papéis: cartolina, seda, cartão, papelão, panamá, dupla face, Pouch Film (para plastificação), fitas adesivas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, tesouras, tintas guache, fitas acetinadas, fitas dupla face, canetas retroprojeter, durex colorido, perfuradores, extensões elétricas, fitas para marcação de solo.

PROJETO CONCURSO DE TABUADA

Objetivos

Estimular o interesse dos alunos em estudar a tabuada, propiciar momentos de competição sadia e de superação de desafios.

Duração

O projeto será desenvolvido no durante o período 11/06/2024 a 13/09/2024.

Meta

Aumentar o número de alunos com a capacidade de entender e memorizar a tabuada justificando o processo usado.

Justificativa

Sabemos que o aprendizado da tabuada, no ensino básico, é uma das maiores

dificuldades que os alunos encontram no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Pensando nisso estamos desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio aos professores para o ensino da matemática.

Estratégias

Cada turma fará as etapas eliminatórias até que seja determinado um competidor por turma. Os representantes das turmas terão que responder 60 fatos básicos da tabuada de multiplicação e terão apenas um minuto para isso. O aluno que acertar a maior quantidade de fatos ganha a premiação destinada a cada turno. Em caso de empate, serão realizadas novas provas até que se tenha apenas um ganhador por turma. Os representantes de cada turma disputarão o prêmio máximo e o título de campeão do Concurso de Tabuada da escola.

Materiais

Premiações diversas, medalhas, folhas sulfites A4, pen drives, computadores, som, material dourado, fita métrica, pistola de cola quente, bastões de cola quente, dominós, damas, jogos de xadrez, pregadores de madeira, tintas para impressora.

PROJETO SEMANA DA INCLUSÃO

1- *Dados de Identificação*

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga **Público Alvo:** Alunos com Necessidades Educacionais Especiais **Data de Aplicação:** 2º Semestre 2024

Local: Salas de aulas da escola, pátio da escola e Sala de Recursos

2- *Introdução*

As atividades serão desenvolvidas através de diversos métodos: pesquisas, portfólio, paródias, atividades lúdicas integrando alunos e professores do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Inicialmente será realizada a sensibilização dos alunos mediante o aprofundamento dos temas transversais e após será organizado na semana destinada ao projeto.

3- Justificativa

Propor atividades diversificadas desenvolvidas pelos docentes e discentes da Instituição que contribuam para a sensibilização da comunidade escolar, enquanto espaço inclusivo, para reconhecer o direito à diversidade e a igualdade de oportunidade para todos.

A diversidade e a cidadania são princípios que devem estar presentes na construção de um projeto educacional inclusivo, impregnando a formulação e implementação das políticas traçadas para os sistemas de ensino.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático, efetivo, envolvendo a comunidade Escolar como um todo. A escola inclusiva direciona-se para um ensino que, além de reforçar os mecanismos de interação solidária e os procedimentos cooperativos, auxilie o ser humano a se ver e se perceber como parte de um todo que independe de suas características físicas.

A inclusão diz respeito a todos os alunos, e não somente a alguns. A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros totais da comunidade escolar e local, sendo, desse modo, valorizados. (MITTLER, 2003, p. 236)

4- Objetivos

Promover a inclusão e a valorização dos alunos NEE's.

5- Período

Mês de setembro, na semana do dia 16/09 a 20/09 –

6- Estratégias

Os professores que têm alunos NEE's organizarão apresentações artísticas para as demais turmas de acordo com o turno em que atuam.

7- Materiais

Livros de temas da inclusão, vídeos, pen drive, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, pistola de cola quente, bastões de cola quente, fantasias para apresentações, folhas A4, colas coloridas, papel dupla face e acripuff.

8- Conclusão

Falar de inclusão é um desafio diante das dificuldades que encontramos, esta sociedade possui barreiras para separar nas escolas regulares os alunos com necessidades especiais. A barreira mais difícil, é o preconceito. A estrutura física também, embora não seja tão difícil de ser superada, o poder público não tem disponibilizado verbas suficientes para que estas barreiras sejam superadas. A falta de conhecimento e desinteresse ao respeito pelos direitos dos deficientes por parte dos seus familiares.

Com tantos problemas existentes, precisamos dar início a um trabalho de divulgação dos direitos que os deficientes possuem, para assim eles possam, de fato, lutar por tais direitos.

As nossas escolas não estão preparadas para recebê-los. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça.

9- Referências

- DRAGO, Rogério. Infância, educação infantil e inclusão: um estudo de caso em Vitória. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUC, 2005.
- Infância, educação infantil e inclusão. Vitória: Aquarius, 2007. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). Escola inclusiva. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PROJETO ESCAMBO

1- *Dados de Identificação*

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Data de Aplicação: 2º Semestre 2024

Local: Pátio da escola, quadra e algumas salas de aula da escola

2- *Objetivos*

Estimular o raciocínio lógico-matemático através do sistema monetário.

3- *Objetivos Específicos*

- ☺ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ☺ Socialização individual/coletiva do aluno.
- ☺ Realização de operações matemáticas espontaneamente.
- ☺ Organizar como aluno para obter bons resultados e ter bons valores para troca no escambo.
- ☺ Comportar-se de maneira adequada durante a aula. Vencer dificuldades.
- ☺ Cumprir regras.
- ☺ Respeitar colegas e professores.
- ☺ Valorizar o uso de maneira correta do dinheiro adquiridos durante as aulas, para posterior troca no escambo.
- ☺ Participar de forma integrada na compra dos produtos ofertados no escambo.
- ☺ Valorizar e respeitar os colegas.

4- *Período*

No 2º semestre, normalmente, com sua culminância associada à semana da criança.

5- *Estratégias*

Cada professor terá uma quantia de “dinheirinho” para distribuir como achar pertinente entre seus alunos, desde que todos os alunos recebam alguma quantia. Em um dia pré-determinado, a escola providenciará lanches especiais que serão vendidos aos alunos, que utilizarão o ‘dinheirinho’ recebido na sala de aula para comprar o que desejarem.

Como sugestão de distribuição do 'dinheirinho', podemos citar: presença plena durante um período, concursos de conhecimentos em geral (desenhos, recitar poesias, leitura, produção de texto, resolução de problemas, organização do caderno.)

6- Materiais

Impressões de cédulas do escambo de diversos valores, baús, fantasias para apresentação, alimentos diversos, folhas A4, E.V.A. cores variadas, tecidos variados, cores variadas, pen drive, computador, aparelho de som, papel panamá, pincel atômico, papel de seda, tinta para impressora, tesouras, cola, pistola de cola quente, bastões de cola quente, papel fantasia, papel crepom, copos descartáveis, pratos descartáveis, talheres descartáveis, guardanapos e papel alumínio.

7- Procedimento

- Distribuição do dinheiro aos professores para repassar aos alunos, podendo redistribuir de forma igualitária a todos os alunos trabalhar os valores individualmente.
- Trabalhando valores financeiros e matemáticos em sala de aula das mais variadas formas, como por exemplo um mercadinho em sala;
- Os professores podem trabalhar na forma de um banco, com valores financeiros individuais, na qual o aluno pode ganhar ou perder de acordo com as regras estabelecidas por cada professor.
- Acompanhando sempre os alunos verificando o nível de aprendizagem na matemática.

8- Justificativa

Na dinâmica do contexto escolar é possível verificar a diversidade de nossos alunos em todos os aspectos: diferentes tipos de inteligência, comportamentos, atitudes e valores, observamos que cada um é único em si mesmo. Portanto é necessário construir um trabalho coletivo que valorize o crescimento de cada um, mas neste coletivo observamos algumas habilidades merecedoras de destacar e valorizar, o aluno com uma premiação lhes fornecendo valores financeiros na forma de escambo. Que visa essencialmente valorizar aquele aluno que adquiriu, superou e aprimorou suas habilidades no transcorrer do bimestre, para troca dos escambos no momento oportuno. O Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga busca neste o crescimento de nossos alunos, valorização das potencialidades adquiridas motivação de todos na

comunidade escolar e uma troca na antiga forma de escambo.

✓ **Semana da Criança**

(Observação: a culminância desta Semana da Criança acontece junto com a culminância do Projeto Escambo).

Objetivos

Promover atividades recreativas para os alunos.

Período

Mês de outubro

Estratégia

São dois dias de festa. A equipe gestora em contato com os parceiros voluntários, recebem doações de infláveis (cama elástica, touro mecânico, pula-pula, air game...), lanches diferenciados e brinquedos para a pescaria.

Os professores que estiverem com seus alunos, terão um tempo específico para usufruir de cada oficina e os professores que não estiverem com seus alunos irão organizar as oficinas, que são organizadas de acordo com as atividades propostas: lanches, pescaria, boate, touro mecânico, jogos de mesa, pula-pula, cama-elástica, algodão doce, pipoca, picolé e outros.

Materiais

Brinquedos diversos, prendas, E.V.A. cores variadas, T.N.T. cores variadas, alimentos, lanches diversos, folha A4, pistola de cola quente, bastões de cola quente, copos descartáveis, talheres descartáveis, pratos descartáveis e guardanapos.

9- Conclusão

Apesar da monetização da sociedade moderna, o escambo continua fazendo parte do cotidiano, como quando um amigo oferece a outro consertar seu computador em troca de uma carona, ou uma criança na escola oferece uma bolacha de seu lanche em troca de uma bala do seu colega e/ou apresenta algo em forma de Crédito, promessa de futuro pagamento. E chega a ser parte importante da economia em regiões menos

desenvolvidas ou que aderem a certas tradições ou princípios, a exemplo de comunidades indígenas.

A prática do escambo vem se revitalizando com a Internet, através de sítios na web para troca on-line de mercadorias e serviços. A troca empresarial, como por exemplo a utilização do Bitcoin, também vem ganhando espaço, com estimativas atribuindo a ela a circulação em valor equivalente ao de bilhões de dólares anuais. O escambo também tem a tendência de ser utilizado em países onde a moeda oficial está a desvalorizar.

Escambo, permuta, troca direta ou, simplesmente, **troca** é a transação ou contrato em que cada uma das partes entrega um bem ou presta um serviço para receber da outra parte um bem ou serviço em retorno em forma de Crédito, sem que um dos bens seja moeda. Isto é, sem envolver dinheiro.

10- Referências

- PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das anos iniciais. 2013. Disponível em:. Acesso em 23 nov. 2013.
- SILVA, Natália Cristina da. Matemática financeira – economia doméstica Educação financeira. 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SOUZA, Débora Patrícia de. A Importância da Educação Financeira Infantil. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.
- STEPHANI, Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS: PUCRS, 2005.

PROJETO MOSTRA CULTURAL

1- Dados de Identificação

Unidade de Ensino: Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga

Público Alvo: Todos alunos, professores e Equipe Diretiva

Data de Aplicação: 2º Semestre 2024

Local: Salas de aulas da escola, quadra e o pátio da escola

2- Introdução

A melhor maneira de se aprender alguma coisa é praticando, ler bons livros, revistas, assistir sempre as aulas com atenção, participar de eventos em outras escolas ou instituições nos fornecem um vasto conhecimento, mas só conseguimos aprender verdadeiramente quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos.

O presente projeto visa organizar e sistematizar a Mostra Cultural no Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga. Visando envolver os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, será desenvolvido pelos professores juntamente com os coordenadores do matutino, com o objetivo de despertar o interesse pela procura pelo o que há de melhor na nossa cultura.

A Mostra é uma maneira de socializar as produções, dando visibilidade aos trabalhos, bem como contribuir com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase será para que a produção dos trabalhos se de coletivamente e com o aspecto interdisciplinar. É composta pela culminância dos diversos projetos já desenvolvidos nas diferentes disciplinas trabalhadas, sendo apresentadas de forma organizada e estruturada nos tempos e espaços escolares. Essa culminância poderá se dar através das múltiplas linguagens artísticas (música, artes plásticas e audiovisuais, poemas, trabalhos manuais, declamações, etc).

As atividades são coerentes com cada segmento de ensino e apresentadas aos pais, estudantes e comunidade.

3- Justificativa

O CEF 02 do Arapoanga desenvolve durante o ano letivo diferentes formas de trabalho a fim de formar o estudante de maneira integral. Dentro desse contexto várias atividades são elaboradas nas diversas disciplinas e níveis de ensino.

Através da Mostra Cultural, um condensado dessas atividades e a culminância de alguns projetos podem ser apresentados à toda comunidade escolar, de forma sintetizada e organizada nos diferentes tempos e espaços escolares, valorizando, dessa forma, o trabalho realizado e proporcionando uma integração de todos os segmentos de ensino, movimentando, dessa forma a comunidade escolar e despertando cada vez mais o gosto pela arte e pela cultura.

4- Objetivos

- ✓ Promover o fortalecimento da identidade cultural e da cidadania no CEF 02 do

Arapoanga;

- ✓ Realizar uma atividade integrada e interdisciplinar nos três segmentos de ensino;
- ✓ Valorizar a arte e a cultura dentro do contexto educacional através das diversas linguagens artísticas;
- ✓ Incentivar a pesquisa, a criatividade, a autonomia, o espírito crítico e a liderança através do trabalho colaborativo;
- ✓ Priorizar os projetos culturais produzidos pelos jovens garantindo a sua participação de forma organizada;
- ✓ Trabalhar a arte e a cultura como grandes propulsoras do desenvolvimento social da criação e da orientação sociocultural;
- ✓ Valorizar o Trabalho docente interdisciplinar e contextualizado.

5- Período

Mês de novembro.

6- Materiais

Copos descartáveis, guardanapos, talheres descartáveis, cartolinas, papel cartão, pincéis atômicos, Pouch Film (para plastificação), retroprojetor(datashow), pistola de cola quente, bastões de cola quente, grampeadores, perfuradores, toners para impressora, tesouras, E.V.A. cores variadas e estampas, livros de literatura, caixas, tecidos T.N.T. cores variadas, papel A4, gibis, revistas, panfletos, Jornais, pen drive, som, tvs, computador, entre outros.

7- Referências

- NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2003.
- HERNANDEZ. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2000

Projeto Inter classe

JUSTIFICATIVA

As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo devem partir do professor onde o mesmo deve mediar e orientar tal formação. Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado. Com esse pensamento estamos propondo a realização dos jogos Interclasses, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

OBJETIVO GERAL

A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas;
- Promover interação social entre os alunos da escola;
- Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Jogos de futsal;
- jogos de queimada;
- jogos de vôlei.

METODOLOGIA

Os jogos serão divididos em dois grupos: um seguimento composto pelas turmas do 6º ano A ao 6º ano E com 7º anos, e outro seguimento composto pelas turmas: 8º anos e 9º anos (turno matutino). Após o início do segundo semestre do ano letivo, os professores de Educação Física realizarão a inscrição dos alunos interessados em participar dos jogos interclasses. Se for necessário, os professores poderão formar um time composto por alunos de 2 turmas diferentes. Em seguida os professores decidirão o melhor formato para o campeonato (cada modalidade seguirá um formato para atender as suas especificidades).

Acontecerão três modalidades esportivas futsal, vôlei e queimada como competições independentes.

PROGRAMAÇÃO

Os Jogos interclasses serão realizados a partir de 21 outubro, com a final marcada para o dia 25 de outubro, durante o período normal de aulas, das 07:10 horas às 12:10.

LOCAL

Os Jogos Interclasses serão realizados na quadra da escola.

MATERIAIS

- 04 Bolas de futsal;
- 04 Bolas de vôlei;
- 02 Apitos;
- 02 jogos de cartão;
- Cronômetro;
- Canetas;
- Folhas chamex;
- 01 Rede de vôlei;
- 01 Par de rede de futsal.

PREMIAÇÃO

Futsal • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar • 1 troféu para o artilheiro • 1 troféu para o melhor goleiro

Voleibol • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar

Queimada • Medalhas para os jogadores do 1º lugar • Medalhas para os jogadores do 2º lugar • Medalhas para os jogadores do 3º lugar

Projeto de Xadrez

A escola está inserida num contexto social muito específico e não está dissociada da realidade da comunidade escolar que a compõe. Essa realidade não exclui o fato de que a tecnologia e os meios digitais de comunicação e entretenimento estão presentes na vida dos estudantes influenciando diretamente nas ações e aspirações em relação ao ambiente escolar.

Aprender a jogar xadrez não é tão difícil quanto aparenta. É claro que para chegar entre os melhores, assim como em todas as atividades, é necessário dedicação e estudo. No senso comum, o xadrez é visto como mais uma forma de entretenimento que o homem inventou para não ficar às vezes no ócio total, e há quem diga, com muita boa vontade, que o xadrez é o lazer dos intelectuais.

O jogo de xadrez tem múltiplos usos na educação escolar, entre as suas possibilidades, pode-se acrescentar a sua apresentação aos alunos como tema transversal, enriquecendo suas aprendizagens e permeando a prática educativa em diversas áreas ou mesmo inserindo-o como disciplina desde as séries iniciais. Em 20 de dezembro de 1996, a Lei n. 9.394, conhecida estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, cujos artigos 26 e 27, incluem o xadrez nas escolas, na parte diversificada dos currículos e também na parte consagrada à promoção do desporto.

O xadrez, ao ser introduzido na sala de aula, auxilia no desenvolvimento de autoconfiança, porque os alunos têm a oportunidade de aprenderem o jogo, avançando gradativamente em suas habilidades e melhorando suas estratégias e raciocínios. Ao se destacarem ou perceberem que são capazes de exercer uma atividade dessa natureza, podem, de modo paralelo, progredir em outras disciplinas escolares.

O jogo de xadrez não é um jogo de azar, mas sim de um jogo de regras, táticas e estratégias, muito conhecido pela complexidade de suas jogadas. Esse jogo envolve a leitura e a incorporação de regras, métodos e fundamentos que os orientam, seja a relação do jogador com o jogo, seja pela relação entre jogadores cujas regras, precisam ser seguidas para que o jogo se realize. Nesse sentido é um orientador de condutas que precisam ser compartilhadas por todos os envolvidos, o que implica intervir na formação do indivíduo tanto em uma dimensão individual quanto coletiva, permanecendo ligados tanto à cognição (conhecimento) quanto ao afeto (sentimentos), por meio da interação promovida entre os pares de jogadores.

OBJETIVOS

Geral: Democratizar o acesso à prática e à cultura do xadrez, como instrumento educacional, visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes matriculados na escola.

Específicos:

- Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;
- Despertar a consciência da prática do xadrez como atividade necessária ao bem estar individual e coletivo;
- Favorecer a assimilação das características do xadrez que contribuem com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que propiciem sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de analisar, avaliar e propor alternativas de solução às situações da vida diária.
- propiciar a melhoria do poder de concentração com a consequente otimização do aproveitamento dos educandos nas outras disciplinas escolares;
- prever prováveis consequências de atos próprios e alheios, tomando decisões vinculadas à resolução de problemas;
- obter agilidade de pensamento;
- obter noção de troca, por meio do valor comparado das peças do xadrez;
- estimular a valorização da participação em equipe;
- ter autoconfiança e autocontrole,

METODOLOGIA / AÇÕES

As aulas de xadrez atenderão aos alunos do Ensino fundamental.

Serão utilizados como estratégias de ensino:

- Aulas expositivas, seguidas de exercícios práticos;
- Resolução de atividades teóricas sobre conteúdos enxadrísticos;
- Apresentação de filmes; - Jogos pré-enxadrísticos;
- Montagem e resolução de quebra-cabeças;
- Torneios internos e externos, dentre outras.

PÚBLICO – ALVO:

Esse projeto abrange alunos de todas as turmas da escola (Ensino fundamental e Médio), cada qual no seu nível de conhecimento;

CRONOGRAMA: As aulas/treinos serão ministradas nas aulas de Projeto interdisciplinar

1, no mesmo turno de aula dos alunos,

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem com caráter formativo. Poderá ser feito por meio de observação (comportamento e atitudes – atenção, concentração, julgamento, memória, paciência, autocontrole, relacionamento interpessoal) participação e/ou questionamento aos educandos. A avaliação também será realizada por meio de formulário específico, ao final de cada semestre, para que os alunos, pais e direção opinem sobre a implantação do projeto para análise e conseqüentemente para melhoria do mesmo.

RECURSOS

Humanos:

- professores de xadrez;
- alunos;
- supervisão escolar/administrativa;

Materiais:

- Tabuleiro e peças de xadrez para os alunos;
- Material apostilado de conteúdo enxadrístico;
- Relógios de xadrez;
- Materiais básicos (caderno, lápis, borracha, lápis de cor, régua, etc);
- Sala de aula com mesas e cadeiras;
- Troféus e medalhas para premiação dos torneios;

Projeto Intervalo Cultural

Introdução

O ano era 2023, muitos jornais estavam noticiando momentos de violências nas escolas do país, muitos alunos estavam aterrorizados e amedrontados, com isso muitos alunos não estavam querendo comparecer à escola. O Projeto Intervalo Cultural surgiu a partir do movimento dos alunos com o intuito de fazer com que o medo de vir a escola não prevalecesse e mostrar o quanto de criatividade eles tinham diante do terror que as escolas estavam vivendo no ano de 2023. No entanto, alguns estudantes tiveram a ideia de fazer um momento diferente e alegre para proporcionar aos colegas. Então, os alunos dos anos finais pediram à equipe diretiva a oportunidade deles apresentarem no intervalo, juntamente com a professora de artes, essas apresentações envolviam danças, cantigas, batalhas de rimas, exposições de trabalhos elaborados por eles mesmos.

O intervalo cultural instiga a aprendizagem das crianças, para oportunizá-las na aquisição de saberes e a prática de conceitos, valores e respeito aprendidos na família ou no ambiente escolar. As estratégias de interações no momento do intervalo contribuem para a aprendizagem das crianças ou apenas as instiga a socialização?

Justificativa

O recreio escolar precisa ser compreendido como tempo e espaço possível para a interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais de agir em contexto e produzir modos de vida. Mais do que outras atividades educacionais, é no recreio que as crianças e adolescentes, mesmo que sob certos aspectos agem de forma vigiada, podem expressar-se de forma mais espontânea. No recreio, estão em jogo acordos, conhecimentos, emoções, valores, crenças e formas de brincar. Ou seja, além de contribuir para a aprendizagem das crianças também instiga a socialização dos mesmos.

Objetivo

Oferecer aos alunos momentos de interação com o outro e a manifestação de diferentes formas culturais.

Local/horário: Pátio da escola no horário do intervalo 10h25 às 10h40, ocorrerá todas as quintas-

Estratégias:

- os alunos interessados deverão fazer as inscrições com antecedência com o professor de artes regente;
- os professores de artes ficarão responsáveis pela lista de inscrições, averiguar os repertórios, orientar os alunos em relação as apresentações;
- os coordenadores e supervisora pedagógica ficarão responsáveis por colaborar e apoiar os professores de artes;
- o intervalo cultural terá duração de 10min à 15min com 1 apresentação por semana.

Material: caixa de som, microfone, data-show, materiais diversos.

15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, órgãos do Governo e/ com Organização da Sociedade Civil

Como já mencionado anteriormente, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga possui a parceria com os órgãos do governo, participando de programas e projetos como o Superação, Alfailetrando e a OBMEP. Em articulação com os objetivos e metas do PPP, em articulação ao Currículo em Movimento e ao PDE.

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

“A avaliação é um processo contínuo, em que o aluno demonstra suas competências e suas habilidades, de acordo com as referências dos seus professores.”

Heloisa Lucky

- **Avaliação para as aprendizagens**

A avaliação é um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, cujas informações ali expressas propiciem o redirecionamento das ações pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo... e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Compartilhando do pensamento, Hoffmann afirma que “avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação esta que nos impulsiona a novas reflexões reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

Cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Por essa razão, é importante atentar a questões como: “com quem e para quem se avalia” e ainda refletir sobre o quê, quando, como, com e para que avaliamos.

Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano ser vivenciado, de investigar todo ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

Entretanto, isso implica numa organização consciente deste cotidiano, com princípios claros de aprendizagem construídos e apropriados em cada ano de escolaridade, pois há necessidade de constituir elementos para que a prática pedagógica possa ser discutida e aprofundada, considerando como é a escola e suas metas.

É momento de crítica, reflexão e consciência da trajetória que se percorre, sem, entretanto, desvinculá-la do contexto social mais amplo, para que todos saibam as circunstâncias e onde querem chegar. Espera-se assim, eliminar o caráter subjetivo da avaliação realizada solitariamente pelo educador, abrindo-se o espaço para que todos os segmentos sejam coparticipantes, coautores, e corresponsáveis nas práxis durante o processo ensino-aprendizagem.

- **Avaliação em larga escala**

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nesse contexto, o Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga, participa das avaliações de larga escala, com o intuito de definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação na escola.

- **Avaliação Institucional**

A avaliação formativa consiste na avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados.

Considera-se também, a assiduidade do aluno, conforme legislação vigente, sendo ela de responsabilidade da família, cabendo ao educador registrá-la diariamente e enviá-las à secretaria da escola, comunicando a equipe diretiva regularmente os casos de ausências constantes para que sejam tomadas as devidas providências.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, deve ser

entendida como orientação periódica, contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. Dar-se-á conforme a necessidade do aluno e a escola articulará diferentes estratégias que sejam viáveis para que esta prática seja ministrada de forma dinâmica, pautada na elaboração de um plano didático- pedagógico onde o professor possa adequar o seu trabalho considerando as dificuldades do educando.

No Ensino Fundamental anos iniciais, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelos alunos e o planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

No 2º ciclo do Bloco I (2º Anos), no 2º ciclo do Bloco II (4º Ano), no 3º ciclo do Bloco I (6º Ano) e no 3º ciclo do Bloco II (8º ano) a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

São desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho. No terceiro ciclo do Ensino Fundamental exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de alunos e de vários componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos anos finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmo. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo.

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma como critério de promoção ou retenção. Questionários, relatórios, testes ou atividades de casa

contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outras, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e projetos interventivos que acontecerá anualmente de acordo com o planejamento do professor regente.

- **Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Considerando o que indicam tais abordagens, cabe à escola propor que a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano a ser vivenciado, de investigar todo o ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

São utilizados instrumentos (fichas de acompanhamento) para cada classe, que permite acompanhar o desenvolvimento do aluno, da turma e da escola. Por tanto, esta avaliação traz em si um juízo globalizante sobre o desenvolvimento da aprendizagem do educando, seus avanços e dificuldades resultantes do trabalho pedagógico oferecido pela escola.

Consiste no quadro diagnóstico geral, resultante no final de cada bimestre letivo, evidenciado pela avaliação formativa. Essa avaliação consiste em informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para o bimestre.

Dessa forma, a avaliação acontece de forma continuada, sistemática e o seu resultado é registrado continuamente no dossiê do educando, por meio de anotações sobre suas produções e do relatório de desempenho. Trata-se de um processo ativo-reflexivo, entendido como constante diagnóstico e concebido como uma construção histórica, singular e coletivos sujeitos.

Este tipo de avaliação tem como dinâmica os itens abaixo observados pela escola:

- Auto avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores;
- Conselho de Classe participativo, com todas as pessoas envolvidas no processo de avaliação geral da turma;
- A elaboração de um relatório descritivo de avaliação individual do aluno realizada pelos professores a cada final de bimestre.

A periodicidade de sua formalização é bimestral, levando em consideração as produções

dos alunos, as investigações dos educadores e o diálogo que se estabelece entre pais, educandos, educadores e funcionários com objetivo de construir um quadro diagnóstico real sobre o estudante. A finalização desta etapa se dará através do reencontro com a família para a entrega do relatório de forma coletiva ou individual.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a corresponsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.

- **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é a atividade que reúne um grupo de professores do mesmo ano, um membro da equipe diretiva, coordenador pedagógico, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Orientador (a) Educacional e alunos, visando, em conjunto chegar a uma descrição dos parâmetros escolares das turmas, bem como acompanhar e avaliar cada aluno e contexto educacional por meio de reuniões periódicas.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pela equipe gestora. O corpo discente participa do processo com seus professores conselheiros utilizando instrumento próprio para o registro da opinião dos mesmos. Além desse instrumento, o registro da reunião é feito em ata, no livro próprio da coordenação pedagógica.

Diagnóstico, aconselhamento, relatórios, levantamentos de soluções alternativas, elaboração de projetos, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.

No intuito de conhecer melhor os alunos e acompanhar o rendimento dos mesmos, a fim de redimensionar a nossa prática e redefinir rumos, elaboramos uma ficha para “conduzir” a discussão dos professores em relação aos problemas educacionais e de seus alunos.

Assim, por meio da ação coletiva, reavaliaremos, dinamizaremos e fortaleceremos os processos escolares, promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção humana.

17. Papéis e Atuações

- **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA); Orientação Educacional; Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Nesse ano de 2024, a escola não conta com um profissional da sala de recurso. No entanto, desde 2023, conta com um Pedagogo que tem mapeado os estudantes com dificuldades de aprendizagem, tem conversado com as famílias e dado o suporte necessário.

Em relação à Orientação Educacional, contamos com a orientadora que vem fazendo atendimentos, mediações de conflitos, dando apoio aos professores e estudantes, vem trabalhando com temas transversais dentro da Unidade de Ensino e desenvolvendo parcerias com o Pedagogo.

- **Atuação dos profissionais de Apoio Escolar - Monitor - ESV**

A escola conta em 2024 com 02 Monitores que atendem aos estudantes com Necessidades Educacionais dos Anos Iniciais.

O atendimento realizado por estes profissionais vai desde a locomoção, auxílio na alimentação e contenção dos estudantes ANEE; bem como o auxílio às aprendizagens, devidamente orientados pelos professores regentes. Além dos Monitores a escola conta com 07 (sete) Educadores Sociais Voluntários que atendem aos estudantes ANEE; Dois destes atende nos dois turnos (matutino e vespertino). Estes educadores sociais voluntários passaram por processo seletivo online com apresentação de documentação e após todo o processo, pela classificação, foram convocadas ao trabalho.

- **Biblioteca Escolar**

A escola possui 1 biblioteca escolar, a qual atende os alunos para empréstimos de livros paradidáticos. A biblioteca é usada como recurso para o Projeto Parada Literária. É frequentada pelos alunos dos anos finais, somente nos horários das aulas de Português e intervalo. Os alunos dos anos iniciais podem frequentar com a presença da professora regente em qualquer horário.

- **Conselho Escolar**

Nosso Conselho é formado por membros de cada segmento representativo: segmento de pais, estudantes, professores, servidores e Equipe Diretiva. Estes membros participam de reuniões nas quais são definidas questões de relevância para a Unidade Escolar, tais como: compras de produtos para a escola, organização de calendário escolar, dentre outros. O principal papel do Conselho Escolar é acompanhar a Gestão Escolar, garantindo o cumprimento dos 200 dias letivos e as obrigações dos estudantes. Trata-se de uma organização consultiva deliberativa de apoio à Gestão Escolar.

As reuniões entre os membros ocorrem de forma online ou presencial, depende do momento em questão. As reuniões são registradas em ata para que todas as decisões pautadas fiquem registradas para posterior apreciação por toda a equipe nas reuniões coletivas. Nestas reuniões além das tomadas de decisões, são levantadas questões de cunho disciplinar e pedagógico a fim

de que se conheça o que pensam os membros que representam cada segmento.

Estes, antes da participação nas reuniões consultam seus pares a respeito de assuntos que serão tratados, a fim de que possam representar o pensamento da maioria. O Conselho Escolar trata-se de um órgão importantíssimo para a Unidade de Ensino pois auxilia na clareza e na justiça das decisões a serem tomadas.

- **Profissionais Readaptados**

Os servidores readaptados desta Unidade de Ensino apesar de suas restrições apresentadas por laudo médico e devidamente respaldadas pelo órgão de controle - (SUBSAÚDE) são bastante produtivos em todos os espaços aos quais se dedicam.

Temos servidores readaptados nos seguintes espaços: Portaria e Mecanografia.

São profissionais ativos que desenvolvem ações com bastante êxito dentro da Unidade de Ensino. Movimentam o fazer pedagógico; alguns participam das Reuniões Coletivas e Festividades de maneira ativa. Estes profissionais têm sido de grande importância para o trabalho significativo que a escola desenvolve junto à comunidade Escolar.

- **Coordenação Pedagógica**

Trata-se de um momento especial de trocas de conhecimento e habilidades entre os mestres, sempre permeada pela presença do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) e Equipe Diretiva que auxiliam na organização do trabalho pedagógico. Os encontros acontecem nas terças e quintas por Blocos, para que os professores que trabalham com turmas dos mesmos anos de aprendizagem possam trocar ideias, materiais e construir os planejamentos das aulas, assim como os reagrupamentos. Esse momento é acompanhado pela Coordenação Pedagógica e Equipe de Apoio.

Nas quartas-feiras, semanalmente, acontecem as reuniões coletivas com a participação da Equipe Diretiva, Equipe de Coordenação Pedagógica, Pedagoga, e quando necessário outros segmentos da Unidade de Ensino. Nestes momentos de interações ocorrem as ações necessárias ao bom andamento da Unidade de Ensino, tais como:

- Repasse de informações importantes;
- Trocas de ideias, habilidades e conhecimentos;
- Produção de materiais diversificados para as aulas;
- Levantamento de estudantes infrequentes para busca ativa e se necessário, encaminhamento ao Conselho Tutelar;
- Instantes de planejamento individual de aula, por Blocos e de maneira coletiva;
- Análise e reestruturação do Projeto Político Pedagógico;
- Espaço de Conselho de Classe participativo;

- **Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

O papel do coordenador pedagógico dentro da Unidade de Ensino é de extrema relevância, uma vez que é esta figura que articula junto ao seu grupo os projetos e possibilidades para a melhoria na aprendizagem dos estudantes; foca na busca por aqueles estudantes que estão infrequentes; na produção de materiais necessários ao trabalho de sala de aula e enfim à todo o fazer pedagógico, dando suporte aos mestres que estão em sala de aula; assim como aplicando atividades nas turmas quando da ausência justificada de algum profissional.

- **Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

No CEF 02 do Arapoanga, as coordenações pedagógicas são vistas como momentos muito ricos de trocas de conhecimento, apreciação do trabalho executado, avaliação e reestruturação de aprendizagens; São momentos em que todo o coletivo de educadores se reúne no turno contrário às aulas e juntos criam estratégias, promovem momentos de aprendizagem e traçam os rumos do trabalho coletivo a ser realizado a cada semana.

Estas coordenações são coletivas (todos os educadores juntos) e por blocos (grupos de disciplinas e ou anos escolares), onde o(a) coordenador(a) são peças fundamentais para a articulação com sucesso nestes momentos.

Além das coordenações coletivas e das coordenações por blocos também acontecem as coordenações individuais dos professores que são também devidamente acompanhadas pelos coordenadores de nossa Unidade de Ensino. Nestas coordenações são produzidas atividades e material para as aulas práticas, bem como material de leitura.

- **Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

Os professores desta Unidade de Ensino participaram de cursos junto à EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação). Sempre que possível os professores participam de lives e cursos de formação que são oferecidos através da internet.

As coordenações coletivas também passaram a ser momentos de busca e troca de conhecimentos com lives e reuniões via google meet sobre assuntos pertinentes a cada ciclo de aprendizagem (exemplo: fases da psicogênese / métodos de avaliações / produções de documentos e atividades online / diálogos sobre os estudantes ANEE, dentre outros.) Os professores passaram a trocar ainda mais informações entre si a fim de alcançar a aprendizagem de seus estudantes e mesmo de reter-lhes a atenção.

18. Estratégias Específicas

- **Redução do abandono, evasão e reprovação**

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2023. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Nossa escola, possui um número positivo em relação a baixa evasão escolar, pois há sempre uma busca ativa aos alunos faltosos e caso seja necessário são realizados encaminhamentos ao Conselho Tutelar.

Os maiores índices de reprovação ocorrem nos 5º, 7º e 9º anos e são nesses anos que ocorrem os maiores casos de evasão e abandono.

- **Recomposição das aprendizagens**

A escola tem se utilizado do Currículo proposto pela Secretaria para os Ciclos no qual as habilidades são adaptadas e há a busca de conteúdos anteriores à série para que o estudante possa adquirir os pré requisitos necessários para seguir em frente.

Os professores também buscam recompor as aprendizagens através das aulas de Reforço Escolar fornecidas pelo(a) próprio(a) professor(a) regente nos Anos Iniciais em turno contrário e mesmo durante as aulas; bem como propõem reagrupamentos pelos níveis da Psicogênese a

fim de auxiliar os estudantes no processo de alfabetização.

- **Desenvolvimento da Cultura de Paz**

No CEF 02 do Arapoanga estão permeados ao longo dos projetos e atividades do dia a dia o desenvolvimento da Cultura da Paz tão necessária no âmbito escolar e que a partir daí se extravasa para os demais segmentos da sociedade.

O trabalho incessante contra o bullying, contra qualquer tipo de preconceito preconiza o trabalho dentro desta Unidade de Ensino. Nos Bate papos no pátio que acontecem em nossa escola utilizamos de diferentes recursos para falar com nossos jovens sobre a paz necessária para que todos possam alcançar seus objetivos e viver de maneira harmonica, apesar de todas as diferenças sociais, econômicas, religiosas, políticas, de raça e sexo que a escola vivencia em seu fazer pedagógico do dia a dia. Utilizamos palestras, tanto de palestrantes da própria U.E quanto convidados externos à escola.

Nosso Projeto Cidadania foi elaborado, especialmente, para construir com os alunos uma compreensão ampla sobre o que é a cidadania na sociedade brasileira. De modo a englobar os chamados direitos civis, políticos e sociais, tendo como ponto de partida a realidade.

- **Qualificação da transição escolar**

Sabemos que mudanças em nossas vidas muitas vezes podem nos trazer desconfortos e o mesmo acontece na vida das nossas crianças e jovens estudantes, seja na mudança de uma série para a outra, seja na transição de um Ciclo escolar para outro, dentro da própria Unidade de Ensino ou para outra Unidade de Ensino. Desta forma, adotamos políticas para a qualificação nestas transições.

Ao recebermos crianças para o 2º ano do Ensino Fundamental em nossas turmas adaptamos espaços e brincadeiras para que ela não quebre totalmente o ciclo com a escola e as atividades anteriores quando estava mais num período de brincadeiras para daí adentrarmos nos conteúdos acadêmicos previstos para o ano. Não contamos em nossa escola com parquinho de areia ou algum outro local de brincadeiras então utilizamos a quadra de esportes que não é coberta, pátio escolar, cordas e bolas. Possuímos um espaço recreativo que contém mesas de tó e mesa de pingue-pongue.

Para os estudantes que estão no 5º ano do Ensino Fundamental e farão a transição para o 6º ano, convidamos professores dos anos finais para terem um momento especial com os alunos,

simulando horários de 50 minutos cada aula, com participação de diversos professores de disciplinas diferentes. Desta maneira aprendem a lidar com a realidade de vários professores, várias disciplinas o que será algo importante para a sua adaptação no 6º ano. Os alunos gostam muito dessa experiência e chegam ao 6º com um pouco menos de ansiedade e medo da mudança.

Para os alunos dos 9º anos convidamos professores e alunos do Ensino Médio, para poderem dividir as experiências.

19. Processo de Implementação do PPP

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico, a proposta pedagógica pode ter uma composição com os projetos que fazem parte da vida da escola. Nem por isso essa proposta deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O ideal é que esse documento seja o resultado de reflexão, proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam.

Esse esforço conjunto dos professores, harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bons projetos, é manter a coerência entre a teoria e a prática. "De que vale um discurso pedagógico do tipo construtivista e práticas que o contradizem?", "Tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento". Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social.

- **Gestão Pedagógica**

Todo trabalho docente contará com as ações norteadoras propostas no currículo em movimento da educação básica e pretende com o auxílio dos projetos específicos fazer deste documento a prática de sua atuação na sociedade. Respeitando a organização curricular do ensino fundamental em ciclos com 2º ciclo do Bloco I (2º Ano ao 3º Ano), 2º ciclo do Bloco II (4º Ano e 5º Ano), 3º ciclo do Bloco I (6º Ano e 7º Ano) e 3º ciclo do Bloco II (8º Ano e 9º Ano) baseados na Lei 9394/96 – LDB e na proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para a escola, quando se mencionam o currículo assumem a descrição das funções da própria instituição e a forma particular de adequá-la ao momento histórico-social, buscando concretizar ações de cunho educacional. A abordagem multidisciplinar resgata o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua

individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido. Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

- **Gestão de Resultados Educacionais**

Os resultados educacionais são frutos de um acompanhamento rigoroso quanto a frequência do aluno, sendo a base das avaliações as observações diárias, individuais e sistemáticas realizadas pelo professor e estas são discutidas em conselhos de classe bimestrais que visam buscar meios de colaborar com a aprendizagem dos alunos e da melhor maneira sanar a dificuldade de todos os envolvidos no processo.

- **Gestão Participativa**

As práticas da gestão participativa, traduz os princípios da gestão democrática estabelecida na escola que favorece o auxílio e a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Evidenciamos essa ação com o Conselho escolar o qual participa de todas as tomadas de decisão da escola documentadas.

- **Gestão de Pessoas**

O CEF 02 do Arapoanga tem como objetivo desenvolver em todos os participantes da Instituição um senso de pertencimento, bem como possibilitar a busca constante de profissionais habilitados para o trabalho na Instituição.

Metas: Promover a participação de todos e que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

A substituição de profissionais fica a cargo da Gerência Regional de Ensino de Planaltina em parceria com a própria Instituição no que diz respeito ao fornecimento de informações pertinentes.

- **Gestão Financeira**

Objetivos: Planejar, gerir e prestar contas dos Recursos Públicos oriundos de diferentes fontes.

Metas: Tornar a escola um espaço confortável, agradável e eficiente em suas atribuições através da aquisição de bens e serviços necessários.

Ações: Controle de gastos e aquisições através de planilhas e documentos específicos para a prestação de contas;

- **Gestão Administrativa**

Objetivos: Garantir o pleno funcionamento da Instituição no que diz respeito aos bens materiais e de serviço, estrutura e patrimônio; Também manter toda a documentação e escrituração da escola em devida ordem; (Tanto a documentação escolar dos estudantes quanto a documentação pertinente aos servidores em suas devidas carreiras – folhas de ponto, processos via SEI, declarações necessárias, pasta arquivo de cada servidor e cada estudante, etc.)

Metas: Acompanhar através de registros diversos a aquisição de produtos de bens e serviços, tanto de custeio quanto de capital, com seu devido controle, bem como prover a escola com os materiais de expediente necessários para a sua organização.

Ações: Compra de materiais de expediente conforme a necessidade; Registro a respeito da localização dos patrimônios dentro da Instituição; Devolução de bens inservíveis; Conserto de materiais ainda reutilizáveis. Aquisição de bens duradouros através da verba a ser disponibilizada para a escola. Construção e organização de pastas arquivo de cada estudante e cada servidor da Unidade de Ensino; Monitoramento diário dos processos via SEI (Sistema Eletrônico de Informações) no qual são marcados abonos, afastamentos, são solicitadas declarações de cunho particular e ou coletivo; são feitos acompanhamentos de estudantes especiais, infrequentes, dentre outros assuntos .

Avaliação das Ações: São feitas através das Reuniões com o Conselho Escolar, das Reuniões coletivas com os professores; das Reuniões da Equipe Diretiva; Responsáveis: Professores, Coordenadores, Direção, Membros do Conselho Escolar.

20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

- **Avaliação Coletiva**

A equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 02 do Arapoanga deverá proporcionar meios para assegurar o desenvolvimento proposto para a instituição, sendo que a responsabilidade pelo cumprimento da proposta pedagógica é de todos os segmentos da comunidade escolar.

Far-se-á uma avaliação da proposta, onde toda a equipe profissional da escola terá a oportunidade de discutir o trabalho já desenvolvido, considerando o que aconteceu de positivo e negativo, apontando sugestões e alternativas em relação aos objetivos e metas, visando não perder de vista o objetivo geral do trabalho.

- **Periodicidade**

Semestralmente, a direção articulará com esta comunidade reunião de acompanhamento e controle das diretrizes contidas na proposta, verificando o andamento das atividades e buscando soluções para possíveis problemas e intervenções.

- **Procedimentos / Instrumentos**

A primeira reunião para a explanação do Projeto Pedagógico desta Unidade de Ensino aconteceu na Semana Pedagógica. Houveram e haverão outras reuniões ao longo do ano onde foram e serão debatidas possíveis alterações e ou adaptações, visto que o projeto político pedagógico de uma Unidade de Ensino não é algo cristalizado, mas sim algo que está em constante adequação.

- **Registros**

Os registros desta avaliação são feitos através da explanação em modelo de Seminário pelos grupos envolvidos, bem como são realizadas pesquisas diversas que são tabuladas e sempre apresentadas a cada encontro. As mudanças propostas através destes seminários e pesquisas são digitalizadas e transmitidas a todos.

21. Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Resolução nº. 02, de 19 de abril de 1999.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Resolução nº. 01 de 16 de junho de 2009.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. RESOLUÇÃO nº 1/2010- CEDF, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal Resolução nº. 01/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – séries e anos iniciais. Brasília, 2ª edição, 2018.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação: Regimento Interno da Secretaria de Estado do Distrito Federal. 1.ed. Brasília, 2009.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2009/2013.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica– Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2008.

GDF. SEE. SUBEB. Projeto Político-pedagógico Professor Carlos Mota. 2012.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei Nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei N º 4.751/2012 de 07 de fevereiro de 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC: Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em
< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Visualizado em 05. de abr. de 2018.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos iniciais.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries Finais.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – 2006.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.

Secretaria de Educação - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2022 - ENSINO FUNDAMENTAL 3º CICLO ANOS FINAIS.